



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS



MOBILIDADE ACADÊMICA 2012

11 de Novembro de 2012

BOLETIM DE QUESTÕES

Nome: _____

N.º de Inscrição: _____

ÁREA III – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

Administração; Biblioteconomia; Ciências Econômicas; Ciências Contábeis e Turismo.

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTEs.

Este **Boletim de Questões** contém 40 questões objetivas, sendo 10 questões de **Língua Portuguesa**, 10 de **História**, 10 de **Geografia** e 10 de **Matemática**.

Confira se, além deste boletim, você recebeu o **Cartão-Resposta**, destinado à marcação das respostas das questões.

Verifique se o seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no **Cartão-Resposta**. Em caso de divergência, notifique imediatamente o fiscal de sala.

A marcação do **Cartão-Resposta** deve ser feita com caneta esferográfica de tinta preta ou azul.

O tempo disponível para esta prova é de **três horas**, com início **às 8 horas e término às 11 horas**, observado o horário de Belém/PA.

Reserve os 30 minutos finais para marcar seu **Cartão-Resposta**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Boletim de Questões** não serão considerados na avaliação.



LÍNGUA PORTUGUESA

COM MEDO DA LIBERDADE

01 TVs por assinatura deixaram de ser meras repetidoras de conteúdo estrangeiro, geram empregos e
02 trazem inovação.

03 Ao ler as declarações de Marco Aurélio Garcia, lembrei da anedota que circulava na falecida República
04 Democrática Alemã. Sabendo que toda correspondência seria lida por censores, um operário que conseguiu
05 emprego na Sibéria combina com os amigos: “Vamos criar um código. Se uma carta estiver escrita em tinta azul,
06 o que ela diz é verdade; se estiver escrita em vermelho, tudo é mentira”.

07 Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em azul, que diz: “Tudo aqui é maravilhoso, o
08 comércio vive cheio, a comida é abundante, os lares aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há uma
09 atmosfera de liberdade e justiça social por toda parte. O único senão é que não se consegue encontrar tinta
10 vermelha”.

11 A menção à inexistência da tinta mostra que a carta deveria ter sido escrita em vermelho. Isso produz o
12 efeito da verdade: era a única forma de transmitir a mensagem verdadeira naquela condição de censura.

13 “Pegando carona na anedota, podemos dizer que a “tinta” usada nas declarações do professor -
14 “processo de dominação” - são termos que maquiavam nossa percepção da situação em vez de nos permitir
15 pensá-la, servem para mascarar e manter nossa precariedade audiovisual mais profunda.

16 A libertação evocada por Garcia transforma-se na melhor de todas as salvaguardas contra a liberdade:
17 “A esquerda precisa reagir à difusão de valores capitalistas”, diz. Em que a TV a cabo incomoda este governo?
18 Assiste quem paga, e o assinante tem o livre-arbítrio de cancelar sua assinatura. Questões mais urgentes nas
19 telecomunicações, como os desdobramentos dos canais digitais das TVs, seguem esquecidas em alguma
20 gaveta do Planalto.

21 A TV a cabo representa uma elite de cerca de 5%, enquanto a maioria da população é arrastada pelos
22 conteúdos [alguns até mais nocivos que os estrangeiros] das TVs abertas, que se abstêm de abraçar uma
23 função maior: a formação de cidadãos, e não só de fiéis consumidores.

24 Mas isto pouco importa ao assessor, seu negócio é o controle do imaginário brasileiro via TVs a cabo,
25 quem diria.

26 É preciso olhar o mundo. Proibir, não. Nossa TV por assinatura nasceu sob influência de um modelo
27 monopolista da TV aberta e da importação de produtos culturais dos grandes “players” do cenário internacional.
28 Para alterar a restrição dos 49% no máximo de participação estrangeira nas concessões de TV, é necessário
29 mudar a lei que as regula.

30 A não ser que Garcia considere que, diante de crescente monopolização das TVs pagas, monopólio por
31 monopólio, o de Estado seja melhor. Mas o assessor escolheu virar suas baterias contra os ideais democráticos,
32 tentando restringir o livre fluxo da informação, como acontece nos regimes totalitários, onde o primeiro inimigo
33 passa a ser a imprensa livre.

34 Essa mesma imprensa foi quem revelou ao país seus verdadeiros pensamentos ao flagrar seu gesto
35 obscuro [o top-top do Fradinho, do Henfil], captado por uma câmara “indiscreta”, espalhando sua chocante
36 reação debochada às primeiras investigações sobre o trágico acidente com o avião da TAM. Em vez de
37 trabalhar para o aprimoramento da indústria cultural brasileira, Garcia opta pelo mais fácil: o cerceamento.

38 Ataca uma indústria ainda em formação, que nasceu tardiamente no Brasil nos anos 70 e se constituiu
39 como mercado efetivo somente a partir dos 90.

40 Hoje, as TVs por assinatura, que estão se revigorando através de leis de incentivo à produção nacional,
41 deixaram de ser meras repetidoras de conteúdo estrangeiro e começam a gerar empregos para profissionais do
42 audiovisual, trazendo inovação de fora e de dentro.

43 Debulhando todo o seu conteúdo, é evidente, avista-se muita produção duvidosa, mas se colhe também
44 o que de melhor está sendo produzido no mundo da TV. Comparar a influência em termos de dominação
45 cultural da TV a cabo à ameaça militar da 4ª Frota americana é no mínimo uma piada [e velha], uma atitude
46 anacrônica de uma esquerda já tão antiquada e sectária que nos faz lembrar os métodos do general Quandt de
47 Oliveira, ministro das Comunicações [1974-79] do governo ditatorial do governo Geisel, que preconizava a
48 estatização das TVs e o cerceamento da exibição de produção estrangeira, num momento em que a Europa se
49 preparava para privatizar suas TVs e McLuhan já tinha formulado o conceito de “aldeia global”. Ideias obtusas



CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

50 como as proclamadas por Garcia e a insistência em manter o isolamento eletrônico para melhor manipular e
51 dominar – como em Cuba, Venezuela e China – é o mesmo que proibir a publicação de autores estrangeiros.
52 Como diz o filósofo Slavoj Zizek: com esta esquerda, quem precisa de direita?
53 Caberá ao governo decretar o que é “esterco cultural”? Cercear a exibição de conteúdos, numa era de
54 transmídia, é uma medida isolacionista, que não gera troca de ideias nem de ideais. É estar na contramão da
55 cultura e do que acontece no mundo. Fico com Bernard Shaw: “Liberdade significa responsabilidade, é por isso
56 que tanta gente tem medo dela”.

Luiz Fernando Carvalho

(Folha de São Paulo. Quinta-feira, 18 de fevereiro de 2010)

- 1** A anedota de que trata o texto foi associada às declarações de Marco Aurélio Garcia porque
- (A) evidencia claramente a intenção do governo de enganar o povo.
 - (B) foi produzida em uma ditadura.
 - (C) apresenta um conteúdo aparentemente verdadeiro.
 - (D) ambas tratam do mesmo tema e defendem a mesma tese.
 - (E) ambas tratam de eventos sérios de forma engraçada.
- 2** O “efeito de verdade”, gerado pela escrita do trecho “Tudo aqui é maravilhoso, o comércio vive cheio, a comida é abundante, os lares aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há uma atmosfera de liberdade e justiça social por toda parte” (**linhas 07 a 09**) com tinta azul, em virtude de não se ter achado tinta vermelha, também gera um efeito discursivo pelo qual tudo o que foi dito passa a ser compreendido como um(a)
- (A) metáfora.
 - (B) ironia.
 - (C) paradoxo.
 - (D) hipérbole.
 - (E) antítese.
- 3** No trecho “...podemos dizer que a “tinta” usada nas declarações do professor - “processo de dominação” - são termos que maquiavam nossa percepção da situação em vez de nos permitir pensá-la, servem para mascarar e manter nossa precariedade audiovisual mais profunda” (**linhas 13 a 15**), o termo “precariedade audiovisual mais profunda” diz respeito a nossa dificuldade de
- (A) entender aspectos que estão no subconsciente de cada um.
 - (B) colocar-se no lugar do outro.
 - (C) entender questões político-partidárias.
 - (D) perceber manipulações ideológicas.
 - (E) perceber as coisas pelo sentido da visão e da audição.
- 4** No trecho “Hoje, as TVs por assinatura, que estão se revigorando através de leis de incentivo à produção nacional, deixaram de ser meras repetidoras de conteúdo estrangeiro e começam a gerar empregos para profissionais do audiovisual, trazendo inovação de fora e de dentro.” (**linhas 40 a 42**), a expressão “de fora e de dentro” refere-se, respectivamente, ao(a)
- (A) telespectador e aos artistas de televisão.
 - (B) cinema e à televisão brasileira.
 - (C) estrangeiro e ao próprio Brasil.
 - (D) tv a cabo e tv com canais digitais.
 - (E) os estados brasileiros do norte e do nordeste, e ao estado de São Paulo.



CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

- 5** No trecho “O único senão é que não se consegue encontrar tinta vermelha.” (**linhas 09 e 10**) a palavra “senão” apresenta-se no sentido de
- (A) discurso.
 - (B) aspecto.
 - (C) entrave.
 - (D) motivo.
 - (E) entendimento.
- 6** Trata-se de um **discurso indireto**, utilizado como estratégia argumentativa:
- (A) “Vamos criar um código. Se uma carta estiver escrita em tinta azul, o que ela diz é verdade; se estiver escrita em vermelho, tudo é mentira”. (**linhas 05 e 06**)
 - (B) “Tudo aqui é maravilhoso... O único senão é que não se consegue encontrar tinta vermelha”. (**linhas 07 a 10**)
 - (C) “A esquerda precisa reagir à difusão de valores capitalistas”. (**linha 17**)
 - (D) “... [alguns até mais nocivos que os estrangeiros]...” (**linha 22**)
 - (E) “... que nos faz lembrar os métodos do general Quandt de Oliveira, ministro das Comunicações [1974-79] do governo ditatorial do governo Geisel, que preconizava a estatização das TVs e o cerceamento da exibição de produção estrangeira...” (**linhas 46 a 48**)
- 7** O enunciado que **NÃO** mantém a mesma **ordem sintática** observada nas orações do trecho “Tudo aqui é maravilhoso, o comércio vive cheio, a comida é abundante...” (**linhas 07 e 08**) é:
- (A) “... os lares aquecidos...” (**linha 08**)
 - (B) “...há uma atmosfera de liberdade e justiça social por toda parte.” (**linhas 08 e 09**)
 - (C) “... a “tinta” usada nas declarações do professor ... são termos...” (**linhas 13 e 14**)
 - (D) “...seu negócio é o controle do imaginário brasileiro...” (**linha 24**)
 - (E) “[Cercear a exibição de conteúdos]... É estar na contramão da cultura...” (**linhas 53 a 55**)
- 8** O único enunciado em que a **metonímia NÃO** é utilizada é
- (A) “os amigos recebem uma carta escrita em azul...” (**linha 07**)
 - (B) “a carta deveria ter sido escrita em vermelho.” (**linha 11**)
 - (C) “Questões mais urgentes nas telecomunicações, como os desdobramentos dos canais digitais das TVs, seguem esquecidas em alguma gaveta do Planalto.” (**linhas 18 a 20**)
 - (D) “Mas o assessor escolheu virar suas baterias contra os ideais democráticos...” (**linha 31**)
 - (E) “... num momento em que a Europa se preparava para privatizar suas TVs e McLuhan já tinha formulado o conceito de “aldeia global.” (**linhas 48 e 49**)
- 9** Dentre as palavras grifadas, a única que **NÃO** foi utilizada pelo autor para **criticar** uma atitude/um fenômeno é
- (A) Numa era de transmídia.
 - (B) Atitude anacrônica.
 - (C) Esquerda antiquada.
 - (D) Esquerda sectária.
 - (E) Ideias obtusas.



CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

- 10** “Ao ler as declarações de Marco Aurélio Garcia, lembrei da anedota que circulava na falecida República Democrática Alemã. Sabendo que toda correspondência seria lida por censores, um operário que conseguiu emprego na Sibéria combina com os amigos: “Vamos criar um código. Se uma carta estiver escrita em tinta azul, o que ela diz é verdade; se estiver escrita em vermelho, tudo é mentira”.
Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em azul, que diz: “Tudo aqui é maravilhoso, o comércio vive cheio, a comida é abundante, os lares aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há uma atmosfera de liberdade e justiça social por toda parte. O único senão é que não se consegue encontrar tinta vermelha”.
(linhas 03 a 10)

O trecho caracteriza o tipo textual predominantemente

- (A) descritivo, inserido em um texto predominantemente dissertativo.
- (B) narrativo, inserido em um texto predominantemente dissertativo.
- (C) narrativo, inserido em um texto também predominantemente narrativo.
- (D) dissertativo, inserido em um texto também predominantemente dissertativo.
- (E) dissertativo, inserido em um texto predominantemente narrativo.

HISTÓRIA

- 11** Sobre as teorias da História, no caso do marxismo, é correto afirmar que

- (A) fundado por Marx e Engels, no século XVIII, somente nos anos finais do século XIX fora redescoberto pela historiografia ocidental, tornando-se uma corrente de pensamento importante na renovação dos estudos históricos, graças a Leopold Von Rancke, um dos maiores historiadores marxistas da época.
- (B) favoreceu a criação de uma história da sociedade civil em oposição à história política ou do Estado como demiurgo da história, uma vez que a teoria marxista combatia qualquer forma de organização estatal, defendendo o fim de qualquer e todo estado.
- (C) favoreceu a escrita de uma história política, com ênfase na luta de classes, desconsiderando a natureza econômica e social das sociedades analisadas, uma vez que havia a recusa dos marxistas em incorporar ao conhecimento histórico qualquer tipo de análise socioeconômica.
- (D) na segunda metade do século XX, a recusa ao estruturalismo predominante no pensamento tradicional marxista e a importância dada ao estudo das práticas culturais e experiências sociais dos sujeitos, sem perder de vista a perspectiva da luta de classes, permitiu aos estudos históricos sobre o marxismo uma importante renovação.
- (E) desde Marx e Engels, a contribuição marxista mais importante no campo da História fora realizada pelo intelectual italiano Antonio Gramsci, no caso, a sua tese de que, no capitalismo, o poder exercido pelas classes dominantes se fundava unicamente no exercício da violência estatal, criticando, então, o conceito revisionista de hegemonia.

- 12** Sobre o tempo histórico ou o tempo na História, é correto afirmar que

- (A) nos estudos históricos, a análise temporal sincrônica é fundamental para a compreensão das sociedades estudadas, não havendo importância quanto ao recurso à análise diacrônica, uma vez que a perspectiva histórica é contextual.
- (B) a historiografia se ocupa tão-somente da análise dos tempos antigos ou pretéritos, não havendo meios para estudos históricos do tempo presente, cabendo à Sociologia a investigação das sociedades contemporâneas.
- (C) a definição do tempo histórico, como o tempo do vivido (ou do passado), remete à compreensão da História como um campo do conhecimento voltado para o estudo do passado sem vínculos com as questões da contemporaneidade, havendo, então, a tese cara à historiografia de que “a história é filha do passado”.
- (D) a distribuição do tempo na História, com sua periodização distribuída temporalmente entre passado, presente e futuro, é a razão de sua crise epistemológica ao longo das últimas décadas do século XX, ao ser percebido que não se podia conhecer exatamente o passado, não sendo possível uma História do tempo presente, não cabendo a futurologia.
- (E) nas análises históricas, percebe-se a importância do tempo marcado pela diacronia, ainda que sem perder de vista a importância de uma leitura contextual sincrônica, uma vez que é cara à História a análise da mudança.



CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

13 Sobre a sociedade feudal, é correto afirmar que

- (A) apesar do surgimento de novos reinos e monarquias, destacando-se o império carolíngio, houve o enfraquecimento do poder real, sendo a fragmentação do poder político relacionado ao processo de ruralização dessa sociedade.
- (B) se fez conhecida como a “Idade das Luzes”, em razão do revigoramento do pensamento clássico, destacando-se os grandes nomes da filosofia medieval: Platão e Aristóteles.
- (C) conheceu o desaparecimento da Igreja Católica, somente reorganizada pelas monarquias absolutistas durante a Idade Moderna, uma vez que, no medievo europeu, houve o progressivo abandono do catolicismo com as adesões dos fiéis aos movimentos heréticos.
- (D) houve o revigoramento do escravismo, que já havia declinado no império romano em crise, uma vez que os bárbaros, ao realizarem suas invasões, submeteram boa parte da população romana ao trabalho escravo.
- (E) fora marcada pelo surgimento das grandes universidades europeias, símbolos do acentuado caráter urbano dessa sociedade, com a falência das grandes vilas romanas, face à insegurança no meio rural com as invasões bárbaras.

14 Sobre as formas de organização do trabalho indígena na Amazônia Colonial, é correto dizer que

- (A) houve largo uso do trabalho escravo indígena na agricultura, uma vez que, desde antes da chegada dos portugueses, os índios da região já conheciam técnicas agrícolas de plantio na várzea amazônica, bem como o cultivo de milho, mandioca e batata, sendo os conhecimentos indígenas a razão do desinteresse dos colonos pelos escravos africanos.
- (B) os índios foram utilizados na extração do ouro, bem como na garimpagem de pedras preciosas, tais como as esmeraldas ou os diamantes, sendo o extrativismo mineral uma das principais bases de sustentação da economia colonial portuguesa na Amazônia.
- (C) o bandeirantismo realizado pelos colonos portugueses na Amazônia garantiu, ao longo de todo o período colonial, o fornecimento de índios escravos, ainda que as bandeiras tivessem que ir buscar cada vez mais longe o braço cativo indígena, encarecendo o custo das expedições apresadoras e, portanto, o preço dos índios escravizados.
- (D) a preferência dos colonos portugueses pelo escravo indígena, com largo apoio das autoridades civis e eclesiásticas, tinha sua razão de ser considerando o fato de que os índios quase não adoeciam e, portanto, o número de índios vitimados pelas epidemias era sempre baixo, ao contrário dos cativos africanos.
- (E) seja sob a forma escrava, mesmo que ilegal, seja sob a forma de trabalho livre, ainda que submetidos a relações de domínio e mando pessoal, o recurso ao trabalho indígena fora fundamental para a economia colonial portuguesa na região amazônica, mesmo quando do ingresso dos trabalhadores escravos africanos.

15 Sobre as relações de trabalho no Brasil Colonial, no tocante a escravidão negra, é correto afirmar que

- (A) o recurso aos trabalhadores escravos africanos foi tão-somente importante nas regiões açucareiras, áreas marcadas pela existência das “plantations”, não havendo a presença ou a importância da escravidão negra nas demais áreas.
- (B) o uso de escravos africanos, na mineração, desde cedo se demonstrou inviável, uma vez que tais cativos eram improdutivos, além do que costumavam fugir através dos túneis das minas de ouro, dando origem aos famosos quilombos subterrâneos, tal como o mais conhecido deles: o Quilombo do Tatu.
- (C) os escravos africanos foram de fundamental importância na geração das riquezas existentes no mundo colonial português na América do Sul, ainda que tenham existido outros trabalhadores cativos, tais como os indígenas, ou livres. Seja na mineração, seja nas “plantations” açucareiras, seja na pecuária ou, seja ainda, no cultivo de alimentos, os escravos negros estiveram presentes.
- (D) a presença do trabalhador escravo negro na agricultura de subsistência fora significativa e importante na economia colonial, havendo até mesmo uma quantidade maior de cativos africanos existentes na cultura de alimentos como feijão, milho e farinha de mandioca do que nas “plantations”, sendo as fazendas de produção de alimentos as grandes propriedades escravistas.
- (E) a utilização de escravos como vaqueiros nas estâncias, charqueadas ou nas fazendas de gado não existiu no Brasil, tal como em outros lugares do continente americano, uma vez que o regime de trabalho comum na criação de gado na América Portuguesa tão-somente empregava mão de obra livre.



CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

16 Sobre o seringal da Amazônia brasileira, durante o final do século XIX e as primeiras décadas do XX, é correto afirmar que

- (A) havia importantes seringais no Amazonas e depois no Acre, mas, no Pará, praticamente inexisteriam, sendo a produção de borracha paraense bastante pequena. Daí as queixas dos seringalistas amazonenses e acreanos que se sentiam espoliados pelos aviadores de Belém.
- (B) a realização do extrativismo da borracha, com as suas trilhas na floresta percorridas pelo seringueiro, fora a forma mais eficaz e produtiva da borracha na Amazônia, associada à exploração do trabalho compulsório do seringueiro.
- (C) viver e trabalhar nos seringais eram vistos pelos seringueiros oriundos do Nordeste como uma chance de enriquecimento, havendo o relato de cearenses que retornavam bem de vida, quando não ficavam em Belém, usufruindo a fortuna adquirida na extração da borracha.
- (D) a riqueza produzida nos seringais fora reinvestida no meio rural, permitindo o florescimento de uma economia agrícola forte e competitiva na Amazônia, uma vez que os seringalistas eram homens do sertão avessos à vida urbana, daí que a riqueza da borracha não influenciou nas condições de vida e de trabalho nas cidades de Belém e Manaus.
- (E) já no início do século XX, houve as primeiras tentativas de plantio da seringueira nas terras do Acre e do Amazonas, mas fora, no Pará, que o cultivo se fez com sucesso. Daí, a consolidação da economia paraense como principal responsável pelos negócios da borracha.

17 Sobre a Revolução Industrial inglesa, no século XVIII, é correto afirmar que

- (A) tinha na indústria têxtil seu carro-chefe, uma vez que os mercados coloniais da Inglaterra nos continentes africano e asiático, conquistados ainda no século XVII, eram constituídos por uma massa de consumidores ávida pelos produtos manufaturados ingleses, particularmente tecidos de algodão baratos.
- (B) sendo a Inglaterra uma grande produtora de algodão, largamente cultivado nas propriedades rurais dos condados ingleses próximos a Londres, bem como detentora de fazendas criadoras de ovelhas em grandes quantidades, permitindo a extração da lã, fica explicada porque a indústria têxtil fora base da Revolução Industrial.
- (C) o processo de cercamento dos campos, favorecendo o surgimento de pequenos proprietários de terras, em desfavor dos grandes proprietários, explica a dificuldade da indústria inglesa em obter trabalhadores despossuídos, sendo necessário o investimento em máquinas e tecnologia dando origem à Revolução Industrial.
- (D) foi marcada pelo surgimento das fábricas, com a separação entre capital e trabalho, reunião de trabalhadores despossuídos no mesmo ambiente fabril, com investimento em fontes de energia e maquinários, com o desaparecimento do “putting-out system”.
- (E) foi marcada por uma profunda transformação no mundo do trabalho, uma vez que houve o emprego massivo de homens adultos na condição de operários, ao passo que as mulheres e crianças, até então importantes categorias de trabalhadores no feudalismo, foram excluídos, cabendo então às mulheres e crianças as tarefas domésticas.

18 Sobre os abolicionismos no Brasil, é correto afirmar que

- (A) coube ao político liberal e advogado Joaquim Nabuco, filho de uma tradicional família pernambucana, a defesa mais radical contra a escravidão, associando seu nome e da Confederação Abolicionista criada e presidida por ele, à luta dos escravos, apoiando suas fugas e quilombos.
- (B) José do Patrocínio, conhecido como “Tigre da Abolição”, fora uma importante liderança abolicionista de São Paulo, através de sua atuação no Parlamento brasileiro, uma vez que dizia que a abolição do trabalho escravo devia ser resolvida no Parlamento, não nas ruas.
- (C) coube a Luís Gama, advogado e militante abolicionista, na década de 1880, a criação do grupo abolicionista mais radical de São Paulo, os Caifazes, que ajudavam os escravos em suas fugas em massa das fazendas de café, concedendo passagens para os fugitivos viajarem para a Amazônia, região na qual podiam obter trabalho nos seringais.
- (D) a Confederação Abolicionista, dirigida por José do Patrocínio, era crítica das fugas escravas e quilombos abolicionistas, ao passo que a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, segundo o modelo da British Anti-Slavery, adotou uma linha radical de total apoio aos escravos em suas fugas e quilombos, bem como em suas revoltas nas fazendas.
- (E) houve uma linha moderada, com destaque para o nome de Joaquim Nabuco, em sua via parlamentar e uma linha mais ousada em seu apoio às fugas escravas e organização de quilombos abolicionistas, reunindo nomes como de José do Patrocínio e Antônio Bento, ainda que as duas vias não fossem necessariamente inconciliáveis, sendo possível a atuação em conjunto desses abolicionistas.



CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

- 19** Sobre a “abertura” política dos anos 1970 e 1980, quando do Regime Militar no Brasil, é correto afirmar que
- (A) coube ao governo Médici os primeiros atos importantes de redemocratização política do país, abrandando o caráter violento da ditadura através da proibição e do combate à tortura de presos políticos, uma vez que os movimentos sociais encabeçados pela imprensa não mais queriam o autoritarismo militar.
 - (B) o Regime Militar, existente na República brasileira desde seu primeiro presidente-ditador, Deodoro da Fonseca, após várias décadas de ditadura militar, conheceu sinais de enfraquecimento político na década de 1970, sendo permitida nesta época a realização das primeiras eleições livres e diretas para prefeitos e governadores.
 - (C) o desgaste político da ditadura militar, com a falência do “Milagre Brasileiro” na economia, associado ao surgimento de novos atores políticos na sociedade brasileira, ligados aos movimentos sociais, favoreceu, ainda na segunda metade da década de 1970, o processo de distensão e o início da redemocratização, havendo a Lei de Anistia em 1979.
 - (D) embora processo importante de redemocratização do país, com o restabelecimento do Estado de Direito, a sua realização ocorrida de cima para baixo, sob controle dos militares, representou a derrota dos movimentos sociais urbanos e rurais, uma vez que, só em fins da década de 1980, com a realização das eleições diretas para presidente, fora eleito um candidato civil.
 - (E) não implicou, apesar da Lei de Anistia de 1979, a libertação dos presos políticos que ainda tinham mais da metade do tempo de pena por cumprir, bem como na restituição dos direitos políticos dos que haviam sido soltos ou puderam retornar ao Brasil, visto que, somente no governo de FHC, já na década de 1990, recuperaram o direito de voto.
- 20** Sobre a desestruturação do bloco socialista e a emergência de uma nova ordem mundial, é correto dizer que
- (A) o fim do socialismo real deve ser considerado como um fenômeno tipicamente europeu, uma vez que os países socialistas da Ásia permanecem féis aos seus regimes econômicos e políticos comunistas, sendo exemplo disto a China, ainda hoje uma economia fechada e totalmente estatizada.
 - (B) se houve o colapso dos regimes socialistas, também houve o desmoronamento do capitalismo, incapaz de se reinventar como regime econômico, passando a ter lugar, como grandes potências, os países emergentes que apostaram na terceira via, uma mescla de socialismo com capitalismo.
 - (C) havendo o fim do socialismo real, houve o enfraquecimento dos nacionalismos, uma vez que as nações ou os estados nacionais passaram a ter menos força ou poder de decisão, que passou para as mãos das grandes multinacionais ou dos conglomerados, como parte do processo de mundialização capitalista.
 - (D) o colapso do principal país socialista, a antiga União Soviética, bem como a reinvenção do socialismo chinês em sua adaptação à economia de mercado, podem ser explicados pela incapacidade do Estado em prover os recursos necessários para o desenvolvimento econômico e tecnológico dos antigos países alinhados ao socialismo real.
 - (E) a nova ordem mundial surgida após o fim da Guerra Fria, com a derrocada do socialismo real, fora marcada pela ausência de conflitos políticos e militares importantes, havendo, pela primeira vez, aquilo que se convencionou chamar de “Pax Americana”, haja vista o alinhamento ao credo capitalista norte-americano.

GEOGRAFIA

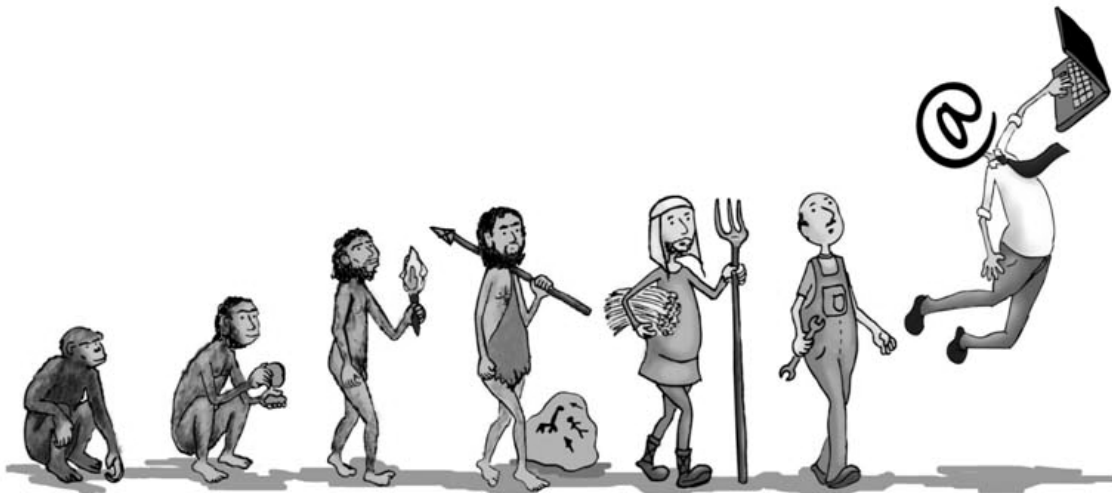
- 21** A ocupação da Amazônia, assim como a do Brasil e de toda a América Latina, constitui um episódio dinâmico do amplo processo de expansão marítima, que ocorreu inicialmente por empresas comerciais europeias e, depois, pelos Estados português e espanhol, o que caracterizou o período de formação do sistema capitalista. Forjou-se, assim, esse amplo espaço como a mais antiga periferia da economia-mundo capitalista, ancorado na relação sociedade-natureza.

BECKER, B. K. STENNER, C. Um Futuro para a Amazônia, São Paulo, Oficina de Texto, 2008, pág 11. Adaptado.

Sob o ponto de vista do território, esse processo conhecido como economia de fronteira foi representado pelo(a)

- (A) crescimento econômico, com a demarcação de áreas protegidas na região.
- (B) exploração dos recursos naturais concebidos, naquele período, como fontes de energia.
- (C) deslocamento contínuo do povoamento e da produção do espaço.
- (D) fortalecimento da organização econômica dos países latino-americanos.
- (E) valorização das atividades extrativistas tradicionais inseridas na economia de mercado.

22



Fonte: <http://niteitaperuna.blogspot.com.br/2011/06/tecnologia-e-educacao.html>

A história das chamadas relações entre sociedade e natureza é, em todos os lugares habitados, a da substituição de um meio natural, *dado* a uma determinada sociedade, por um meio cada vez mais artificializado, isto é, sucessivamente *instrumentalizado* por essa mesma sociedade.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, Hucitec, 1996, pág 186.

Considerando na imagem e no texto apresentados, o papel da técnica na relação entre a sociedade e natureza, conclui-se que

- (A) o meio natural foi marcado pela utilização da natureza apenas para o exercício da vida e a ausência de instrumentos técnicos contribuiu assim para a sua preservação.
- (B) a inexistência de artefatos mais complexos ou a inexistência de máquinas é uma característica de sociedades excluídas do meio técnico.
- (C) o meio técnico científico informacional é o meio geográfico do período atual, onde os objetos mais proeminentes são elaborados a partir da ciência.
- (D) o período técnico tem origem com a introdução das máquinas na agricultura, aumentando a capacidade de produção.
- (E) a natureza, a técnica e a ciência são etapas evolutivas da produção do espaço geográfico, as quais se superam no tempo e no espaço.

23 Desde a sua sistematização moderna por Kant, no período seminal do século XVIII, por Humboldt e Ritter, no período matricial do século XIX e por Ratzel-La Blache-Hettner, já na virada dos séculos XIX e XX, o conceito da Geografia gira ao redor do problema de ver o todo no mundo do homem, e então, do homem no mundo como mundo-do-homem.

Moreira, R. Para onde vai o pensamento geográfico? São Paulo, Contexto, 2008, pág 122.

Entre as ideias que influenciam a construção do atual objeto da Geografia está aquela que é

- (A) associada ao estudo da superfície terrestre e que se apoia na etimologia do termo, ou seja, na descrição da Terra.
- (B) caracterizada pela tradição kantiana, que coloca a Geografia como ciência sintética, descritiva e holística.
- (C) relacionada ao estudo da paisagem, numa perspectiva fisiológica, fundamentada na biologia e na ideia de organismo.
- (D) comparada ao estudo da individualidade dos lugares, priorizando os fenômenos naturais, presentes na compreensão do espaço geográfico.
- (E) definida como estudo das relações entre a sociedade e a natureza, tendo contato entre as ciências naturais e as humanas.

CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

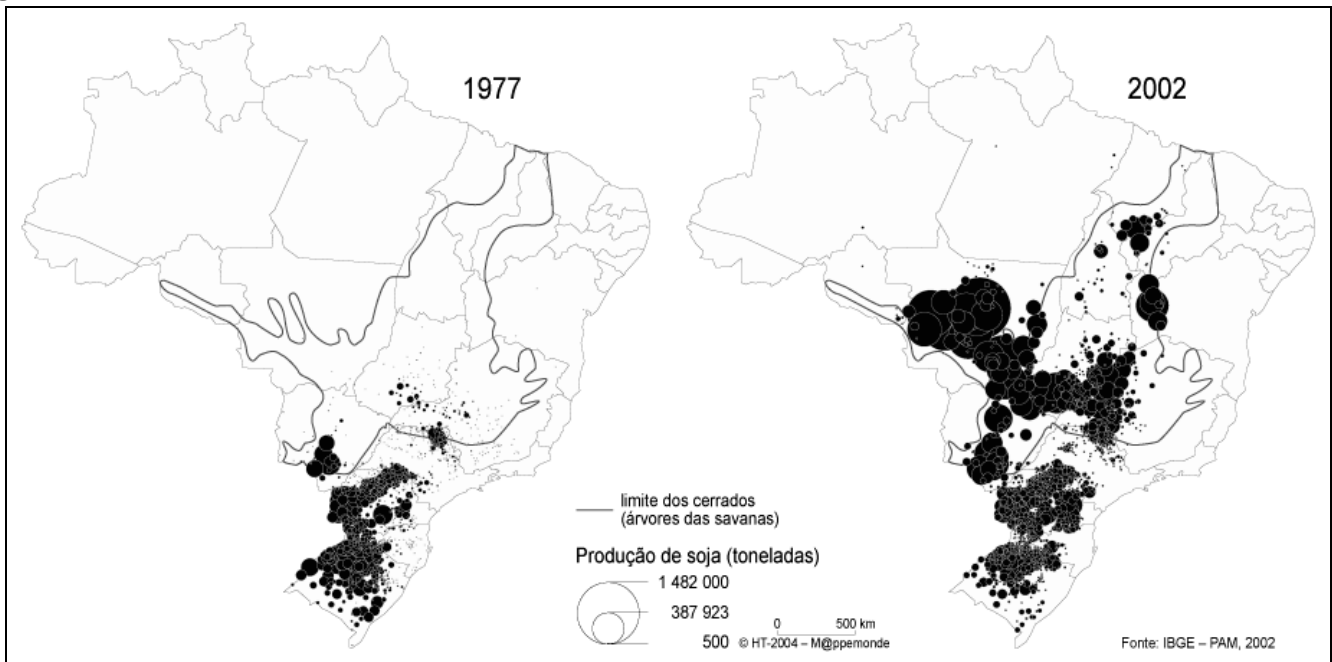
24 A Sistematização do conhecimento geográfico vai ocorrer no século XIX. E nem poderia ser de outro modo, pois pensar a Geografia como um conhecimento autônomo, particular, demandava um certo número de condições históricas que somente nessa época estarão suficientemente maturadas.

MORAES, A. C. R- Geografia, Pequena História Crítica- São Paulo, Annablume, 2007, pág 51.

Dentre as condições históricas de que trata o texto, qual é aquela que se refere à capacidade técnica de produção do conhecimento geográfico?

- (A) O conhecimento da extensão real do planeta, necessário para que a Terra para que fosse pensado de forma unitária seu estudo, reforçando a idéia de conjunto terrestre.
- (B) A existência de um repositório de informações sobre variados lugares, repositório esse que fornecesse uma base empírica para os estudos de diversidade da superfície da Terra.
- (C) O conhecimento cartográfico para representação dos fenômenos observados, para localização dos territórios e para a relação entre os lugares.
- (D) A fundação de institutos de pesquisas espaciais que passaram a agrupar o material recolhido e criar as sociedades geográficas e escritórios coloniais.
- (E) O aparecimento de uma economia global que articulava distintas e longínquas partes da Terra, estimulando o conhecimento científico entre os países.

25



Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/geografia/pratica-pedagogica/cartografia-analise-diferentes-mapas-mundo-brasil-584372.shtml?page=1>. Acesso em 8 de outubro de 2012.

A expansão da soja na Amazônia Legal envolve um arranjo espacial da produção que inclui

- (A) a ocupação das áreas de cerrado pela agropecuária, com uso de atividades que utilizam modernas tecnologias de produção.
- (B) a abertura de fronteiras agrícolas em direção à região centro-oeste do país, nas terras abandonadas pela exploração mineral.
- (C) a integração de cooperativas de produção agrícola, para uso do maquinário e definição de rede de produção da soja.
- (D) a renovação da relações de trabalho, pautadas no vínculo efetivo do trabalhador rural nas grandes propriedades, transformando-as em local de trabalho e residência.
- (E) a expansão do agronegócio para as áreas degradadas na Amazônia, resultantes do processo de urbanização no interior da região.



CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

26 O povoamento regional nas últimas décadas alterou estruturalmente o antigo padrão, secular, fundamentado na circulação fluvial. As rodovias atraíram a população para a terra firme e para novas áreas, abrindo grandes clareiras na floresta, e sob o influxo da nova circulação a Amazônia se urbanizou e se industrializou, embora com sérios problemas sociais e ambientais.

BECKER, B. K.- Amazônia, geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro, Garamond, 2006, pág 73.

Na análise do papel das rodovias, nessa nova dinâmica econômica da Amazônia, é importante ressaltar

- (A) a consolidação econômica das antigas áreas de colonização do nordeste paraense.
- (B) a integração terrestre, aérea e fluvial do território que gerou investimentos públicos nos eixos de transporte.
- (C) a formação do padrão radicular estabelecidos pelas estradas que definem o zoneamento da região amazônica.
- (D) a concentração de núcleos urbanos, ao longo das rodovias, e a pressão sobre os recursos naturais existentes.
- (E) a formação do arco do desmatamento e acirramento de conflitos fundiários fora dos eixos rodoviários.

27

Tabela 1 – Uma classificação socioambiental da Amazônia

Categorias Socioambientais	Sustentabilidade Ecológica	“Cultura Ecológica”	Orientação Econômica
Povos indígenas de comércio esporádico	Alta	Mitógena	Autóctone
Povos indígenas de comércio recorrente	Média	Mitógena	Consuntiva
Povos indígenas dependentes da produção mercantil	Baixa	Mitógena/”tradicional cabocla”	Consuntiva
Pequenos produtores “tradicionalistas”	Média	“tradicional cabocla”	Consuntiva
Laifúndios “tradicionalistas”	Média	“tradicional cabocla”	Rentária
Latifúndios recentes	Muito baixa	Não formada/depredatória	Lucrativa
Migrantes/fronteira	Baixa	Não formada/depredatória	Consuntiva
Grandes projetos	Baixa	Aplicada	Lucrativa
Exploradores itinerantes	Muito baixa	Depredatória	lucrativa

Fonte: Deborah Lima; Jorge Pozzobon, Amazônia socioambiental. Sustentabilidade ecológica e diversidade social, Estud. av. vol.19 no.54 São Paulo May/Aug. 2005 (Tabela adaptada).

O estudo da classificação socioambiental da Amazônia apresentado indica

- (A) o grau de sustentabilidade ambiental relativo a cada categoria, o qual é baseado em uma avaliação do impacto ambiental de sua ocupação.
- (B) a significativa participação dos grandes projetos na sustentabilidade ecológica, demonstrada pelo uso de técnicas que reproduzem o pleno funcionamento do ecossistema.
- (C) a cultura ecológica mitógena como adequada ao desenvolvimento econômico, a partir do qual os elementos do ambiente natural são planejados de forma sustentável.
- (D) o uso e a ocupação do solo por diferentes grupos sociais, que, na diversidade, integram-se para compor a sustentabilidade ecológica da região.
- (E) o desenvolvimento tecnológico, como fator preponderante na adoção de práticas ecologicamente sustentáveis.



CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

28 Durante o regime militar, a Amazônia testemunhou uma profunda transformação na medida em que esta região, com seu imenso estoque de recursos naturais e seus vastos “espaços vazios”, foi considerada pelos governos militares um meio para se resolver rapidamente problemas de toda a ordem, ou seja, econômicos, sociais e geopolíticos. Neste contexto, políticas de desenvolvimento foram formuladas e implementadas com o objetivo precípuo de maximizar as imediatas vantagens econômicas. Estas estratégias de desenvolvimento geraram impactos sociais e ambientais adversos nas áreas rurais e urbanas da Amazônia.

SERRA, Maurício A.FERNÁNDEZ, R.G-Perspectivas de desenvolvimento da Amazônia:motivos para o otimismo e para o pessimismo- Economia e Sociedade, Campinas, v. 13, n. 2 (23), p. 107-131, jul./dez. 2004

As ações promovidas para a Amazônia pelo regime militar tiveram como desdobramentos

- (A) a implementação do Plano de Integração Nacional, PIN, que promoveu a integração socioeconômica da Amazônia às demais regiões do país.
- (B) a construção das rodovias Belém-Brasília, Cuiabá-Santarém e Perimetral Norte, que atenderam ao objetivo da integração nacional.
- (C) a constituição de pequenas propriedades rurais subsidiadas com recursos federais para fomentar a produção familiar na região.
- (D) a resolução dos problemas fundiários do Nordeste, região de onde vinham os migrantes substituídos no processo de modernização agrícola.
- (E) a implantação de redes de circulação, de telecomunicações, de subsídios fiscais e de estímulo à migração para povoamento para fins de controle do território.

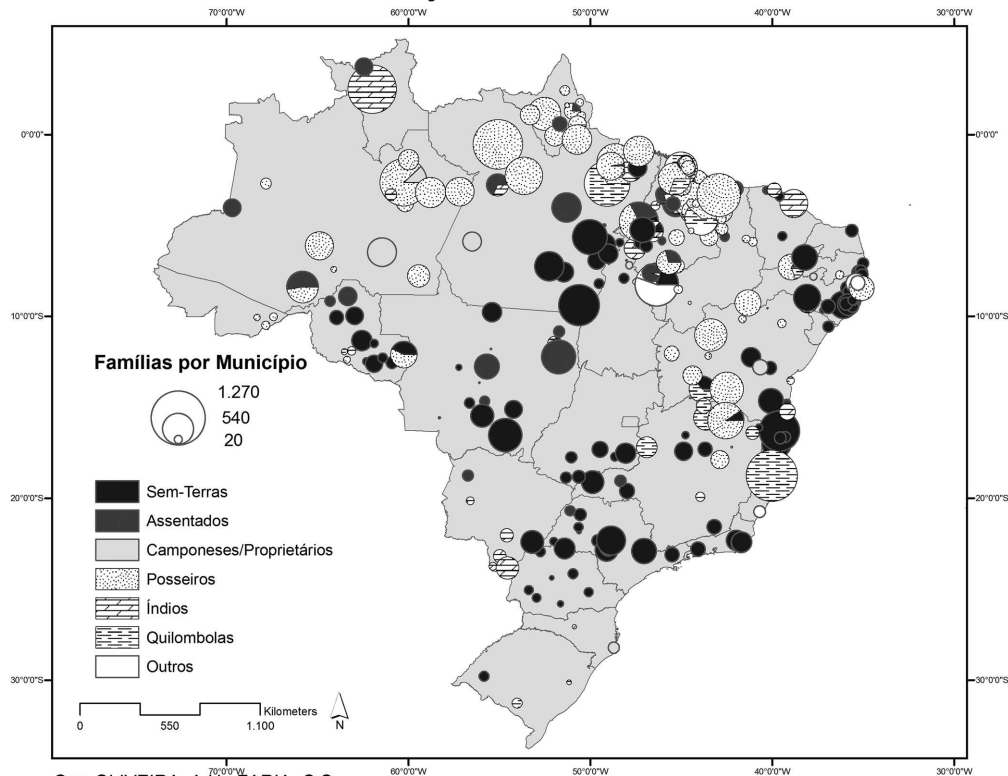
29 Os atores e as forças que conduzem ao desmatamento variam entre partes diferentes da região, e variam ao longo do tempo. Em geral, os grandes e médios fazendeiros respondem pela grande maioria da atividade de desmatamento, mas os pequenos agricultores podem atuar como forças importantes nos lugares onde estão concentrados.

Philip M. FEARNSIDE, Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle. Acta Amazônica. VOL. 36(3) 2006, pág. 396.

Comparando as ações dos grandes e dos pequenos agricultores da região amazônica, tem-se que

- (A) em Mato Grosso, as grandes plantações de dendê têm se alastrado em direção ao norte, a partir da área de cerrado.
- (B) a parte norte do Mato Grosso e muito das partes sul e leste do Pará são dominadas por grandes fazendas de pecuária.
- (C) em Novo Repartimento, no estado do Pará, pequenos agricultores vêm desmatando gradativamente a floresta desde o ciclo da borracha.
- (D) em Rondônia, e ao longo da rodovia Transamazônica no Pará e no Amazonas, pequenos agricultores são agentes importantes na manutenção dos fragmentos florestais.
- (E) a reconstrução das rodovias BR-163 (Cuiabá-Santarém) e BR-319 (Manaus-Porto Velho) é orientada por modelos sustentáveis de uso e ocupação do solo.

BRASIL: CONFLITOS POR TERRA - 2010
Sujeitos Sociais



Org. OLIVEIRA, A.Ú.; FÁRIA, C.S.
Fonte: CPT e IBGE

Conflitos no Campo Brasil 2010 / CPT; organização e seleção: C748 Antônio Canuto, Cássia Regina da Silva Luz, Isolete Wichinieski – Goiânia: CPT, 201.

O mapa da distribuição territorial dos sujeitos sociais, para a Amazônia, indica

- (A) a diversidade de camponeses posseiros: ribeirinhos, castanheiros, caiçaras, vazanteiros, geraizeiros e pescadores, na luta pela posse da terra.
- (B) o crescimento de assentados, em decorrência da eliminação dos conflitos de terra, que, historicamente, marcaram o sudeste do estado do Pará.
- (C) o aumento dos proprietários de terras, dado pelo incentivo à produção familiar, que inclui a doação de terras devolutas, no norte do Mato Grosso.
- (D) a dispersão territorial das populações tradicionais, estratégia para garantir o modo de vida sustentável de indígenas e quilombolas.
- (E) o destaque para as famílias de posseiros, como sujeitos sociais distribuídos pelos estados do Amazonas, Pará e Amapá.

MATEMÁTICA

31 A velocidade superficial de um fluxo de água, ao longo de um canal de margens paralelas cuja largura é de 10 metros é dada pela equação $v(x)=x^2(10-x)$, em que x representa a distância de um ponto sobre a superfície do fluxo à margem do canal, onde o observador se encontra. Considerando os referidos dados, pode-se afirmar que a velocidade superficial máxima corresponde ao valor de x igual a

- (A) 5m
- (B) 10/3m
- (C) 20/3m
- (D) 3m
- (E) 6m



CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

32 Ao calcular a primitiva $\int \sin^2(x) dx$, usou-se a substituição $\cos 2x = 1 - 2 \sin^2 x$, obtendo-se como resultado

- (A) $\frac{1}{4}(x - \sin 2x)$
- (B) $\sin 2x$
- (C) $\frac{1}{2}(x - 2 \sin 2x)$
- (D) $\frac{1}{4}(2x - \sin 2x)$
- (E) $\cos 2x$

33 A derivada da função $f(x) = \sin^2 x$ equivale a

- (A) $f'(x) = 2 \sin x$
- (B) $f'(x) = \cos^2 x$
- (C) $f'(x) = \sin 2x$
- (D) $f'(x) = \cos 2x$
- (E) $f'(x) = 2 \cos^2 x$

34 Ao calcular o limite $\lim_{y \rightarrow 1} \frac{y-1}{\ln y}$, fez-se a substituição $x = \ln y$, obtendo-se o novo limite:

- (A) $\lim_{x \rightarrow 1} \frac{e^x - 1}{x}$
- (B) $\lim_{x \rightarrow e} \frac{x - e}{\ln x}$
- (C) $\lim_{x \rightarrow 0} \frac{e^x - 1}{x}$
- (D) $\lim_{x \rightarrow \ln 2} \frac{e^{\ln x} - 2}{x - \ln 2}$
- (E) $\lim_{x \rightarrow 0} \frac{e^x - e}{x}$

35 Um tanque tem a forma de um cilindro circular reto, com raio de 5m. A altura do tanque atinge 10m e o referido tanque apresenta-se completo com água. A partir de um dado momento, a água escoar na vazão de $3,14 \text{ m}^3/\text{s}$. Ao atingir a altura de 5m, a velocidade de diminuição da altura da superfície da água, no tanque, é aproximadamente igual a

- (A) 0,03m/s
- (B) 0,04m/s
- (C) 0,05m/s
- (D) 0,6m/s
- (E) 1,0m/s

36 A função definida por $f(x) = \frac{x}{|x|}$, se $x \neq 0$ e $f(0) = 0$, é:

- (A) contínua e derivável em $x = 0$
- (B) descontínua e derivável em $x = 0$
- (C) descontínua e não derivável em $x = 0$
- (D) contínua e não derivável em $x = 0$
- (E) contínua e derivável em todo $x \in \mathbb{R}$

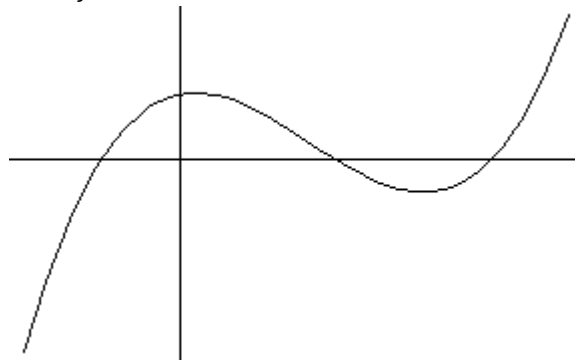


CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

37 Um projétil é enviado do topo de uma torre de 10m de altura e deve alcançar o topo de outra torre situada a 20m da primeira e com altura de 6m. No ponto médio entre as duas torres, o projétil deve passar por um aro situado a uma altura de 18m. Se a equação da parábola que passa por estes pontos é da forma $y=ax^2+bx+10$, então o valor de a é

- (A) -1
- (B) -1/10
- (C) -1/5
- (D) -1/8
- (E) -1/3

38 O gráfico abaixo corresponde à função



- (A) $y=2-3x+4x^2-x^3$
- (B) $y=x^3-2x^2+2$
- (C) $y=x^3-2$
- (D) $y=x^3-5x^2+2x-2$
- (E) $y=x^2-3x+5$

39 Um oscilador harmônico subamortecido tem como solução a função $x(t) = (1 + 2t)e^{-2t}$. Nesse caso, podemos afirmar que

- (A) $x(0)=0$
- (B) $\lim_{t \rightarrow 0} x(t) = +\infty$
- (C) $\lim_{t \rightarrow +\infty} x(t) = -\infty$
- (D) $\lim_{t \rightarrow 0^-} x(t) = +\infty$
- (E) $\lim_{t \rightarrow +\infty} x(t) = 0$

40 A composta $g \circ f$ das funções $f(x) = \frac{x}{1+x}$ e $g(x) = \frac{1+x}{x}$ é

- (A) $g \circ f(x) = x$
- (B) $g \circ f(x) = 2 + \frac{1}{x}$
- (C) $g \circ f(x) = \frac{1+x}{1+2x}$
- (D) $g \circ f(x) = 1$
- (E) $g \circ f(x) = 1 + \frac{1}{x}$